

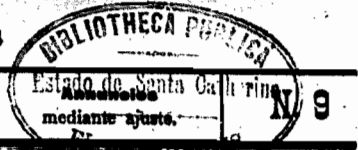
COMMERCIO DE JOINVILLE

Publica-se aos Sabbados

Anno I.

Assignatura
Anno 8\$000
Semestre 4\$000

Joinville, 1 de Julho de 1905



COMMERCIO DE JOINVILLE

São Francisco

Depois de meio seculo de abandono, entregue aos seus proprios recursos não aproveitados, em contraste da antiga prosperidade, o municipio de S. Francisco Xavier do Sul tem estado nessa attitude expectante de quem confia nos dotes opulentos com que a natureza o favoreceu.

Uma serie de circumstancias, fortuitas algumas, naturaes outras, vieram, anno a anno, paralyzando a sua prosperidade, desvalorizando-lhe as terras, diminuindo a producção, escassando-lhe todos os meios de impulsionamento, desviando de si para visinhos municipios, em que se começavam descontinuar novos campos de especulações lucrativas, homens e dinheiro que consigo iam levando a melhor somma da sua esperanza. A sede do municipio, a cidade de S. Francisco, foi naturalmente se resentindo desse esmorecimento, e, edificada na ilha, não teve então os recursos necessarios para levar a terra firme os meios de impedir o continuado desanimo e assim permaneceu estacionaria, como a mirar-se saudosa do seu passado na espelhança vastidão da sua opulenta bahia.

Para tiral-a dessa citação, em balde seus filhos tentaram por vezes empreendimentos reanimadores. Diversas empresas de caminhos de ferro, tendentes apenas á posse privilegiada do porto, obtida a concessão, não cuidaram em se tornar realidade, prolongando-se assim, de desillusão em desillusão, a paciente espera de tempos mais propicios.

No entanto, tudo ali augurava a taes empresas o mais ansioso futuro, não só a magnificencia do seu porto, um dos melhores do Brazil, de facil ancoradouro, e larga e profunda barra, como a fertilidade da ilha, ilha que, ligada á terra firme, daria, pela sua posição, á linha ferrea a chave de todo o transporte desta parte do sul, desde que a estrada se fosse ligar a qual-

quer outra que atravessasse o centro em demanda do Rio de Janeiro ou Rio Grande do Sul.

Felizmente, parece ter soado para S. Francisco a hora feliz, recompensadora de tão prolongados annos de confiante esperanza, com o estabelecimento do ramal da Estrada de Ferro S. Francisco ao Iguassú, ora em construcção. A via ferrea ha de trazer áquella terra a prosperidade a que lhe reservou a natureza.

Já na cidade se nota desusada movimentação, estão se valorizando os terrenos, reanima-se a edificação, e por toda a parte se manifesta confiança em muito proximo engrandecimento.

Ainda vaga por ahi, é certo, muito espirito pessimista, para o qual a proxima inauguração da Estrada não passa de mais uma tentativa irrealizavel, embora desta vez mais robustecida da dispêndia e apparente ensençação. Pertinacia de descrentes!

S. Francisco entrou na via do engrandecimento, e quando mesmo a companhia contractadora da Estrada não realisasse toda a obra, o Governo a tomaria a si, e quiçá com menos demora, tornar-se-hia ella uma realidade e isso porque a necessidade dessa Estrada hoje se impõe, não como um favor ao nosso melhor porto, mas como alto interesse para o paiz, interesse não só de ordem mercantil, como ainda strategica.

O grandioso futuro desse municipio traça-se nitidamente á perspicacia de quem conhece a fertilidade de seu solo, a salubridade de seu clima, os recursos naturaes de que dispõe, a formosura e pujança da sua natureza, as riquezas que dormem no seu seio e a innata intelligencia de seus filhos, de cujo meio, instructivamente acanhado, tem surgido homens de verdadeiro talento.

Com semelhantes elementos só se pode progredir, dado, como o está, o primeiro sopro impulsionador. E uma vez unida a ilha ao continente, estabelecida a comunicação desse maravilhoso porto com os nossos centros, a cidade se erguerá desse seu formoso berço alfombrado de jacatirões para se

estender pelas suas graciosas colinas e novos progressos lhe virão adornar a perspectiva e engrandecer-lhe em todos os seus conjunctos. Com isso virá a colonisação da parte central da ilha, a dos fertéis terrenos do Sahy, o estabelecimento de pequenos vapores entre as duas margens da Babitonga, o aterro da pequena enseada da Ponta da Cruz, para o que provavelmente se utilizará do morro do Hospicio, e não será para admirar que então se realice o estabelecimento de um arsenal de marinha, ideia já tão ventilada e discutida por competentes profissionaes.

Futuro não muito remoto dirá se somos visionarios e se effectivamente não será dos mais brilhantes o porvir do municipio de S. Francisco e da cidade que ha tantos annos se reclina estacionaria sobre a bahia do Babitonga, sobre essa bahia que, pela vastidão e segurança, magnificencia e magestosa belleza, é orgulho do nosso Estado e será amanhã a chave commercial e strategica do sul do Brazil.

Collaboração

Impressões de viagem

Do Rio a S. Bento

(Continuação.)

No dia seguinte de manhã, subindo como de costume, á tolda, a primeira cousa que me prendou a attenção foram as gaiotas que adejavam por sobre o navio. Algumas voavam em direcção á terra, outras vinham em direcção ao navio. „Era signal de terra“ disse-me o machinista. De facto já se divisava terra. Não me causou boa impressão o porto de Paranaguá, e as informações que me deram a respeito da cidade foram taes, que não tive o menor desejo de visital-a.

Apenas o navio chegou viu-se logo cercado por cinco ou seis botes, alguns para transportar passageiros á terra, outros carregados de fructas, (especialmente berga mottas e bananas) que eram vendidas muito barato. Um cesto grande cheio de bananas foi ven-

dido a um dos passageiros por mil reis com o cesto (sem o cesto seria o preço 600 rs.). E nem se diga que a qualidade das bananas era má. As que estavam á vista, eram bonitas, e bastante saborosas. Provavelmente uma terça parte dellas não prestava. Não digo que não, mas pelo preço!

Um quarto de hora depois do navio ter parado houve uma verdadeiro transformação á bordo. Os pombinhos vieram para tolda, a familia composta de mãe e duas filhas, a quem já me tenho referido, também sahio do camarote e subiu á tolda, o pequeno de 14 annos readquiriu a sua loquacidade e seus ditos espirituosos é até (milagre!) cessou a indisposição do estomago de meu companheiro de viagem.

„Dr. não vai á terra?“ perguntaram-me. Antes que eu respondesse, replicou um alferes, que ia em comissão ao Rio Grande. „Não vai não, o Dr. não desembarca em territorio inimigo“ (referindo-se á eterna questão de limites entre Paraná e S. Catharina). „E isto“, respondi rindo, „tenho receio de ficar prisioneiro“. Minutos antes tinha chegado a lancha que conduzia o medico e a da alfandega.

Em Paranaguá desembarcou o Sr. Luiz Niemeyer. Senti perder um companheiro de viagem tão distincto e amavel. Depois de ter me despedido do Sr. Luiz Niemeyer que ia á Curitiba, subi á tolda. O pequeno fallava de Pelotas (esquecia-me dizer que elle era pelotense). Para elle cidade bonita Pelotas, moças bonitas e prendadas as pelotenses, clima saudio o de Pelotas, enfim Pelotas era, a acredital-o, a primeira cidade do Brazil. Rio de Janeiro era bonito, mas Pelotas sobrepujava, S. Paulo era uma cidade bonita (e era de ver o pouco caso com que elle se referia a S. Paulo e Rio de Janeiro) mas Pelotas!!!! Para contrariar-o declarei que não havia moças como as catharineses. (Parecia não é assim? que eu já tinha estado em Joinville). „As catharineses“, respondeu-me elle, „eram em geral feias, louras, sem graça“ (Não se zanguem as moças de S. Catharina quem assim fallava era uma criança de 14 annos). Contestei com toda a energia. Já pensava em afastar-me quando elle me desafiou para jogar. Havia a bordo, além de cartas, dous jogos. Um era uma variedade da malha. Jogava-se com uma especie de esphera feita de barbante trançado. Era muito difficil acertar no alvo. O outro consistia no seguinte: um quadro com diversos numeros. A

diferença era de 10. O numero mais alto era 100 e o mais baixo 10.

Quem fizesse mais pontos ganhava. Recusei a principio, mas afinal accitei. Perdi. Enquanto fiz 50 o pequeno chegou a 100 pontos. "Viva Pelotas" gritou o menino entusiasmado pela victoria.

Todos se riram inclusive o vencido.

Um pouco mais longe estava formado um outro grupo.

D'elle faziam parte alem da familia que só appareceu á tarde quando o navio parou no porto, os casadinhos de fresco, amorosos, como sempre, o meu amigo a quem a agua Apollinaris provocára indisposição do estomago e um outro moço, a quem vi, admirado, fallar. Era um moço de 23 a 24 annos de idade, de quem apezar de todos os meus esforços não consegui uma palavra. "Elle vai muito triste, porque deixou em Laranjeiras, uma moça de quem gosta" disse-me o indisposto. Na mesa de uma conversa conclui que ambos (tanto o indisposto como o companheiro mudo) estavam apaixonados por duas irmãs. Mas, (explique-se a diversidade do coração humano) enquanto o indisposto fallava da pretendida am phrases apaixonadas, o outro quando se fallava em Ida, revirava os folhos e suspirava. Eu mesmo já tinha desanimado de conversar com elle.

Uma unica vez ouvi-o dizer quando o companheiro fallou das namoradas respectivas. "Ida, nome doce terno como uma..." o resto engulio. O companheiro extremamente loquaz, perguntou-me uma vez si eu tambem não sentia amor. "Desconheço essa molestia" respondi. "Essa molestia, diz o Sr. mas é molestia deliciosa. Pensar n'uma virgem bella que nos espera, que com os olhos cheios de lagrimas..." concluiu os apaixonados. "E' por isso", pensei, "que ha tantas bombas no fim do anno".

(Continua)

Octavio Vinelli.

SABBATINAS

(Folhetim do Riso)

Quem dá aos pobres...

— Acredita, minha Flôr, a Caridade é o mais bello sentimento que pode ornar um coração de mulher.
— Eu o sei, porém, não a Caridade de que me fallas.
— Essa como outra qualquer... E si queres que prove...
— Si te é possível, Carlos.
— Facillimo. Ora diz: a Caridade consiste só em deixar cahir uma moeda na mão tremula que te estende o mendigo?
— Carlo que não.
— Em que mais, pois?
— Dar de comer a quem tem fome; dar de beber a quem tem sede; consolar os afflictos; vestir os nus.
— Muito bem! Agora, olha para mim.
— Estou olhando.

TRANSCRIPÇÕES

Na Polonia

(GLAVO MILAO)

Houve agora, num recanto da Europa, um acontecimento assombroso, — um phenomeno social inteiramente novo, de um immenso alcance: — uma "grêve" de creanças, promovida pelo patriotismo.

O theatro desso acontecimento commovedor foi a Polonia, — a Polonia desgraçada e martyr, onde até as creanças já aprendem, na dura escola do soffrimento e do opprobrio, a pensar e agir como os adultos. Quarenta mil creanças — entre dez e quinze annos de idade, — alumnos de collegios primarios, de lycéus, de gymnasios, filhas da aristocracia e do povo, dos burguezos e dos camponeses, dos indústrias e dos operarios desertaram em massa das escolas, do onte o governo russo banio inexoravelmente a lingua polaca.

E' o protesto mais bello de quantos já brotaram dos soffrimento de uma raça. E' o grito mais ardente, de revolta e de colera, que jamais se fez ouvir no mundo.

O manifesto dessas quarenta mil almas em flor é de uma eloquencia terrivel:

"Nós não procuraremos a Escola, enquanto ella se prestar a servir o interesse de uma politica infame; enquanto nos não restituirem a nossa lingua e a nossa honra; enquanto mestres russos persistirem no seu proposito de soffocar dentro de nós o patriotismo! Estudaremos cá fóra, no campo e na rua, á sombra das arvores que são nossas, e em lugares que é nosso, ouvindo as lições dos que fallarem o sagrado idioma que é nosso!"

Para que se veja quanto é justo o desespero que inspirou essa grêve, — basta dizer que, nas escolas primarias da Polonia, os professores russos declararam todos os dias, ás crianças polacas, que "ser polaco é uma desgraça e uma vergonha!" e, nos lycéus, a sciencia adulterada, deformada, castrada, expurgada de tudo quanto pôde inspirar o amor

Com franqueza — o que vê?
— Um rapaz muito sympathico, possuidor de uma grandes olhos tentadores, com um geitinho... assim de quem me quer lograr.
— Mão! Deixa de gracejas; estou fallando serio.
— Mas, Carlos, eu só vejo isso.
— Não vês um faminto, um sequioso, um afflicto, um nú?
— Onde, meu amigo?
— Aqui, em mim.
— Não vejo, não. Vamos, explica-te, estás muito enigmatico.
— Pois tu não vês que eu sou faminto pelos teus abraços? um sequioso por teus beijos? um afflicto por teus desdons? um despido da tua piedade?
— Ah!
— E tu, que te desvaneces em ser caridosa, não dá a esse pobre apaixonado a esmola de um abraço de um beijo; não lhe dizes — sim?
— Não o agasalhas com o teu amor? Oh! não, Ziza! oh! não creio na tua Caridade!
— Isso não é Caridade, meu velho.
— Que é então?

de verdade, da justiça e da independencia:

E' contra esse alento, calculado, frio, e implacavel assassinato da sua intelligencia e do seu brio, que protestam as quarenta mil creanças que acabam de commover com o seu acto negro todas as nações civilizadas do planeta.

E só o grande Sienkiewicz, o cantor da agonia da Polonia, pôde celebrar, com o seu estylo de fogo e lagrimas, a radiante belleza moral desso protesto sobrehumano!

(D'A Noticia.)

TELEGRAMMAS

Serviço Especial de Commercio de Joinville

Caritiba 27

Appareceram aqui alguns casos benignos de variola.

S. Paulo 28

Grandes preparativos aqui e em varias localidades do Estado para commemoração, a 29, do fallecimento marechal Floriano Peixoto.

Caritiba 29

Numero variolosos até hontem era de 15, inclusive um caso fatal. Temperatura magnifica.

E' indisciplinavel o movimento que se nota na população, principalmente entre os militares, em preparativos de homenagens em commemoração, amanhã, do anniversario da morte de Floriano Peixoto.

Rio 29

O Governo da Russia nomeou o barão Rosen e o conde Tedidoff para tratarem da paz com o Japão. Foram vistas em

Vladivostock diversas torpedeiras japonezas.

Rio 29

Promette desusada concorrência o prestite que amanhã commemorara a morte do marechal Floriano Peixoto.

Rio 30

Estiveram imponentes as manifestações glorificadoras da memoria do marechal Floriano.

A tripulação de um curaçado surto no porto de Odessa revoltou-se e assassinou toda a officialidade, lançando depois os corpos ao mar.

Caritiba 30

No pateo da cathedral (na praça Tiradentes), onde está collocada a estatua do marechal Floriano Peixoto, completamente cheio de povo, tocou hontem uma orchestra de 102 musicos. Orbu o festejado tribuno paranense Emiliano Perretta. A' noite toda a praça foi illuminada «a giorno» e á luz electrica, apresentando aspecto feerico.

Appareceram mais tres casos de variola.

Rio 30

«Paiz» publicou hoje a entrevista do conselheiro Lampraia que faz lições referencias ao nosso Estado e á colonização allemã.

Florianopolis 30

O vapor «Desterro», em que vinha o senador Schmidt, encalhou na Ponta do Abrigo.

— Carlos!
— Que me queres mais? Está tudo acabado: não vê entre nós a sombra das Illuções Perdidas? Ficaste, pois, com o teu Desamor e com a tua Avareza. Eu vou procurar, por esse mundo alem, uma mulher formosa mais caritativa que tu.
— Oh! não! não partas! Farei o que pedes, darei a esmola... Esmola, não! Carinhos dos que a amam!
— Ziza! adorada Ziza! accedes?
— Sim! sim! Mas não partirás?
— Nunca mais! Ficarei contigo; iremos, como dantes, colher conchilhas alvas nas praias... E para sempre... sempre...
— Querido Carlos!
— Adorada Noiva!

Desabrochou uma flôr. Uma voz mysteriosa entou baixinho uma cantata de indefiníveis ternuras.

— Ah! generosa esmola!

Ed. Schutel.



Soffreu pequenas avarias que está reparando em Iguape.

Rio 20

O programma de governo do dr. Bernardino de Campos tem sido divulgado no estrangeiro, despertando da imprensa favoráveis commentarios.

Rio 20

Em Odessa reina completa revolução. O couraçado «Potemkin» e uma torpedeira bombardearam a cidade.

NOTICIARIO

Estrada de Ferro. — Aham-se muito adiantados os serviços da linha de S. Francisco, da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande. De S. Francisco a Joinville pode-se dizer que apenas faltam as obras d'arte. Ao longo de Banhado do Pirahy-Piranga, de toda a variante do Brüderthal, ao longo de todo o rio Itapoá até a Hansa, o serviço está sendo atacado com vigor.

Pelo vapor «Karthago», entrado ha dias no porto de S. Francisco, chegaram 2312 trilhões de 9,80 e 4650 talas de junco. Copiose é o material da Companhia já desembarcado. O material de superestrutura metálica é da grande fabrica belga Coqueril.

Já foi marcada a explanada para a estação de Joinville, na Rua S. Catharina.

Rego Mecânico. — O Excm. Bispo Diocesano, D. Duarte Leopoldo, ora em visita pastoral por este Estado, diz «O Pharol» de Itajahy, terminada a visita na ilha de S. Catharina, voltará para assistir ao Retiro de Clero, e no dia 13 de Julho partirá para Enseada de Britto, obedecendo, d'ahi por diante, ao seguinte itinerario: Banto Amaro, Thereseopolis, Angelina, S. Pedro de Alcântara, Palhoa, S. José, Biguaçu, S. Miguel, Tijucas, S. João Baptista, Nova Trento, Brusque, Barracão, S. Pedro Apostolo, Blumenau, Rodolfo, Cedro, Luis Alves, Itajahy, Camboriú, Garcia, Porto Bello, Pohna, Barra Velha, Itapoá, Faraty, S. Francisco, Joinville, Itapocuzinho, Colonia Hansa, Jaraguá, Rio Vermelho, Campo Alegre e São Bento.

Neste itinerario, que serve apenas para iniciar a ordem da visita, não estão incluídas muitas capellas que serão também visitadas, de accordo com os respectivos vigarios.

Fallecimento. — Com quasi 79 annos de idade, falleceu nesta cidade no dia 24, o Sr. Hago Delitsch, antigo pharmaceutico e fundador da conhecida pharmacia Delitsch.

A seus filhos e parentes apresentamos pesames.

Revista Agricola. — Da Sociedade Catharinense do Agricultura, em Florianopolis, recebemos o n. 2 do 1º anno da excellente «Revista Agricola», publicada em Abril ultimo.

Escrita com a clareza que convem a semelhantes publicações, a «Revista Agricola», pela abundancia e utilidade das suas informações,

LYRA SEMANAL

Pallida e loira

Morreu. Deitada no caixão estreito,
Pallida e loira, muito loira e fria,
O seu labio tristissimo sorria
Como n'um bonho virginal desfeito.

Lyrio que murcha ao despoitar do dia,
Foi doceantar no derradeiro leito,
As mãos de neve erguidas sobre o peito,
Pallida e loira, muito loira e fria...

Tinha cor da rainha das balladas
E das monjas antigas maceradas.
O pequenino leito em que dormia...

Levou-a a Morte em sua garra adunca!
E eu nunca mais pude esqueci-la. nunca!
Pallida e loira, muito loira e fria...

Antonio Feijó.

devera merecer dedicado apoio dos nossos agricultores, aos quaes a recommendamos. Nesse numero encontramos uns ensinamentos sobre o preparo e conservação da manteiga, tão uteis e tão applicaveis para os nossos lavradores que se occupam dessa industria, que não podemos deixar de lhes recomendar a leitura dessas paginas cheias de proveitosas lições.

Muito agradecidos pela honrosa visita.

Rio Negro. — Do nosso correspondente de Rio Negro recebemos as seguintes noticias:

«Exploração. — Em dias do mez passado, entrou acompanhado de forças policial armada, uma comissão de austriacos em exploração ao morro de Tayó; esta comissão, tendo entrado em os matos em principio dos temporaes, voltou por não poder transportar o rio Itajahy, que se achava cheio. Ignoramos o fim de tal exploração.

Fanatismo religioso. Na colonia Laguna, deu-se o seguinte facto, que bem patenteia o quanto pode um padre no meio de um povo fanatico. O missionario Hugo Dyla, que de vido aos seus máus procedimentos n'aquella colonia, e tambem as denuncias que d'elle alguns moradores haviam dado, tinha sido demittido pelo sr. bispo, alli continuou a exercer o seu cargo.

E, sendo novamente forçado, por ordens superiores, a retirar-se d'aquella localidade, reuniu no dia 14 do corrente grande massa de povo para assistir a ultima missa, e receber as suas despedidas. Finalizando a missa, dirigiu-se á praça, onde pronunciou longo discurso, terminando por pedir aos seus fanaticos que o vingassem de seus desfectos. Estes em seguida dirigiram-se a casa de José Wiszorniewitch e Paulo Wiszorniewitch, que suppunham inimigos do padre, e ahí praticaram o maior vandalismo, destruindo o interior das casas, quebrando portas e janellas e todos os utensilios que encontraram.

O padre Dyla, acha-se detido nesta cidade pelas autoridades, para avirigação dos factos.

Roubo. — Na noite de 28 para 29, audacioso ladrão penetrou pelo telhado no armazem da Companhia Industrial e dali retirou quantia su-

perior a 300\$000, depositada em uma gaveta, ignorando-se, até o momento em que escrevemos esta noticia, si o ladrão roubou outros objectos.

Apanhados

Dizem-nos que se pretende mudar para a vizinha cidade de São Francisco a typographia que existe na villa de Tijucas, publicando se nella um jornal semanario.

No Japão, leis severas protegen as crianças contra os perigos do tabaco. É prohibido fumar, antes da idade de 20 annos. Os paes que cobrirem os seus filhos menores fumem, incorrem na multa de dois francos 50. Os negociantes que fornecem tabaco a um menor, são passíveis da multa de 25 francos.

Está publicado o livro de versos do poeta Catharinense Araujo Figueiredo. «Ascetico» é o seu titulo e é prefaciado pelo nosso coetadeano, o delizioso orador sacro-padre Manfredo Leite.

Publicam-se actualmente nos Estados 2312 jornaes. A proporção é de um jornal para 3400 individuos.

Sabemos que o Sr. Dr. Cesar Ferreira de Souza, advogado na questão que Candida e Narciso Ferraza mantem contra a Estrada de Ferro, vae appellar da sentença do Juizo de Direito desta comarca, como noticiamos no nosso numero passado, para o Superior Tribunal de Justiça deste Estado.

A piedosa tradição do lava-pés é ainda observada em Vienna. Na quinta-feira santa de cada anno, 12 velhos, pobres, são conduzidos ao palacio do imperador em carros de côrte. O soberano lava-lhes os pés, serve-lhes uma boa refeição e atalhes no peçoço uma bolsa contendo trinta cordões novas. O povo vienense dá aos 12 velhos o nome de «apos-tolos», e é assumpto de curiosidade geral saber, cada anno, os nomes dos 12 eleitos, addicionado as suas idades, afim de vér qual o anno que deu mais elevado algarismo.

No anno corrente, os doze «apostolos» tinham um 92 annos, quatro 91, sete 90. O total das idades compõe o numero 1086,

Em virtude de uma extincção que esse antigo habito adquiriu, dous mulheres recebiam da soberana as mesmas honras. A ultima imperatriz austriaca limitava-se, porém, a oferecer a dous pobres do sexo feminino presentes em uinheiro. Depois da morte da esposa de Francisco José I, são ainda designadas dous mulheres indigentes as quaes o imperador actual dá, como aos homens, na quinta-feira santa, uma bolsa contendo trinta cordões.

Este anno, a mais velha dessas indigentes contava 95 annos.

A banda da sociedade musical «20 de Setembro» vae ter nove e bello uniforme e com e qual brevemente apparecerá.

Uma senhora, oradora de grande merito, faz um discurso, elogiando a mulher.

— Onde estaria, em conclusão, o pobre do homem, si não fosse a mulher?

— No paraíso, excellentissima; responde um pandego.

Novos disturbios deram-se sabbado passado na rua Santa Catharina promovidos pelo preto Anselmo, que tentou ferir com uma navalha a mulher com quem vive.

Um vigario, em vespera de processo, mandou collocar na sacristia o seguinte aviso:

«Prociado no dia 30. Se chover de manhã, sahirá de tarde; se chover á tarde, sahirá de manhã.»

Está nesta cidade, vindo de São Francisco, a Exma. Sra. D. Theresina Nobrega Caldeira, digna sogra do nosso companheiro José Gomes d'Oliveira.

De Florianopolis deverá regressar a esta cidade, amanhã ou depois, o Sr. Dr. Abdon Baptista.

Conforme pedira, foi nomeado adjuncto da 1ª escola mixta desta cidade o Sr. Theodoro Lauer, que em tempo exercera esse cargo.

São esperados amanhã em São Francisco os vapores «Jupiter», vindo do sul, e o «Saturno», dos portos do norte.

CASAMENTO CIVIL

Correm no Cartorio do official do registro civil n'esta cidade de Joinville os seguintes proclamas para casamento:

Antonio da Costa Cidral e d. Alvina Maria de Oliveira, ambos domiciliados neste districto.

Guilherme Frederico Timm e d. Paulina Augusta Frederica Papke, ambos domiciliados neste districto.

Si algum souber de qualquer impedimento legal, accuse-o.

Joinville, 30 de Junho 1906.

O Escrivão:
W. ROSA.

GRANDE RELOJOARIA

de
FREDERICO MÜLLER

Rua do Principe

Joinville

Tem a honra e a satisfação de comunicar ao publico em geral e ás exmas familias que acaba de receber um variado e chic sortimento de objectos proprios para presentes, como sejam: Pulseiras brincos, anéis, broches, abotoaduras, correntes, bengalas, etc.



Tendo sempre um enorme stock em relógios para paredes, para bolso e bem assim os mais afamados

Despertadores.

Approveita a occasião para convidar aos seus amigos e freguezes uma visita em seu estabelecim.

VENDE POR PREÇOS BEM REDUZIDOS.

Ver para crer!

ATTENÇÃO.

Artigos a liquidar com grande desconto, em casa do **Navarro.**

CHAPEUS DE CABEÇA	desde	2\$500
" " SOL	"	4\$500
MEIAS par	"	500
GRAVATAS	"	400
COLLARINHOS	"	1\$000
CAMISAS DE FINO ZEFIR	"	2\$500

SECÇÃO DOS MOLHADOS

com grande desconto:

Vinho do Porto, garrafa desde	2\$000
" de meza "	1\$000
Azeitonas, lata	900
Macarrão ou Letria K.	1\$000
Azeite do Douro, lata litro	2\$500
Massa tomate, lata	1\$000

Sardinhas, etc. etc.

Alfredo Navarro d'Andrade,

Rua do Principe.

10.8

Ao Barateiro!

MIGUEL PCHARA

Á RUA DO PRINCIPE.

Comunico aos meus amigos e freguezes que de volta do Rio de Janeiro trouxe grande sortimento de

10.8
fazenda, armario, chapéus de sol etc.

Vende-se á preços baratissimos!

Precisa-se

de uma moça de origem alemã, de 12 a 14 annos de idade, para caixaera em uma casa de negocio em S. Francisco. Para informações nesta typographia.

Bicycleta

Vende-se uma pelo preço de 130\$000. Para informações nesta typographia. 3.3

Aachener und Münchener

Feuer-Vericherungs-Gesellschaft

— fundada em 1825 —

Capital subscrito M. 9.000.000

Reservas M. 17.877.68

Deposito no Brazil:

Thesouro Nacional 200.000\$000 Rs. segura edificios, casas de negocios, mobílias, trastes, e mercadorias de toda especie contra fogo.

Agente: **EMILIO STOCK**
Rua do Melo.

Vendem-se

dois terrenos, sitos á rua do Conselheiro Mafra (antiga d'Agua) medindo cada um 12,40 m. de frente e 85,80 m. de fundos. Para informações nesta Redacção. 5.4



Companhia de Navegação

CRUZEIRO DO SUL

O rapido paquete

„Saturno“

esperado do norte a 2, mais ou menos, do corrente seguirá para

ITAJAHY

RIO GRANDE
MONTEVIDEO
BUENOS AYRES.

O paquete

„Jupiter“

esperado do sul a 2 de Julho, seguirá para

SANTOS e
RIO DE JANEIRO.

As passagens, conhecimentos de cargas, bilhetes de encomenda e todas informações podem ser procurados nesta cidade no escriptorio de

R. Baptista & Oscar,
Agentes.

Cigarraria

de

ALFREDO PEIXOTO

Rua Conselheiro Mafra.

Tenho a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico Joinvillense que este pequeno e bem montado negocio tem sempre os melhores fumos e cigarros e outros artigos para fumantes. Bem assim os afamados cigarros 10.8

DALILA.

COMPRA-SE

uma machina de sapateiro. — Informações nesta redacção.

Atenção!



O abaixo assignado tem a honra de offerer ao respeitavel publico sua orchestra para tocar em bailes, pela insignificante quantia de

35\$000

(precisando contracto sobre horas.)

Para o que pede aos Srs. interessados procural-o no edificio da mesma.

Pedro Rodrigues d'Oliveira.

JOSÉ ALVES MACHADO

Rua Conselheiro Mafra,

communica aos seus freguezes que de volta da Europa, reabriu a sua

CIGARRARIA

é Rua Conselheiro Mafra

tendo esplendido e escolhido

Sortimento de Charutos

assim como diversos generos para fumantes.

JOSÉ ALVES MACHADO.

Marcenaria.

Aprompta-se

MOBILIAS

para salão, quartos de dormir, escriptorios, armario de negocio, e construcção de edificios.

Recommenda-se a fazer obras, garantindo-se perfeicção e promptidão. **Carlos Otto Kreiling.**

S. M. „Guaranay“

A banda desta sociedade, se o tempo der lugar, fará um

CONCERTO COM BAILL

no jardim das palmeiras

(PEDRO MAYERLE)

Domingo, 2 de Julho

ENTRADA:

Homens 300 rs. — Senhores 200 rs.